

INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS-AD DE GOIÂNIA.

Priscylla de Moraes Sousa ¹

PALAVRAS-CHAVE: educação física; intervenção na área de saúde; CAPSad.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A graduação em bacharelado de Educação Física da UFG tem como foco curricular a área da saúde pública, abrindo novos campos de atuação através da equipe multiprofissional. Um desses campos de intervenção são as unidades de saúde, sendo uma delas os CAPS – Centros de Atenção Psicossocial. A partir disto, o trabalho apresentado advém de uma proposta de intervenção da qual fui participante juntamente com três acadêmicas do 5º período da Universidade Federal de Goiás, do curso de Bacharelado em Educação Física, que nos permitiu atuar como estagiárias do CAPSad (álcool e outras drogas) de Goiânia, através da disciplina Estágio Curricular I, com a intenção inicialmente de observar o campo e em seguida propor um plano de ação para atuação nas oficinas de Educação Física do CAPSad.

Através das experiências adquiridas por meio desta proposta de intervenção e vivência no campo, me interessei em desenvolver este trabalho, com intenção de contribuir e ampliar as discussões sobre o CAPS e a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde, tendo como conceitos norteadores as diretrizes do SUS juntamente com as práticas corporais, conceito de saúde ampliada, humanização e entre outros. As práticas corporais estão voltadas à importância do sujeito em sua totalidade, envolvendo o corpo biológico, o aspecto social, cultural e psíquico, permitindo um trabalho mais contextualizado e humanizado que se relaciona diretamente com o campo da saúde. Sendo assim:

As manifestações da cultura corporal carregam os significados que as pessoas lhes atribuem e dessa forma contemplam as vivências lúdicas e de organização cultural e operam de acordo com a lógica do acolhimento, aqui no sentido de estar atento às pessoas, de trabalhar ouvindo seus desejos e necessidades e, ao mesmo tempo, orientá-las e encaminhá-las de modo a atendê-las para além do imediato. Aqui há uma contraposição à ideia de atividade física. A atividade física homogênea, à medida que é impessoal, não qualificadora do movimento humano. (CARVALHO; CASTELLANI, 2007, p. 217).

O embasamento teórico tem sua continuidade no campo da saúde mental e atenção psicossocial vinda da reforma psiquiátrica que surge para combater o modelo manicomial. Segundo Amarante (2007, p.82) “Na saúde mental e atenção psicossocial, o que se pretende é uma rede de relações entre os sujeitos, sujeitos que se escutam e se cuidam.” e afirma que “Em atenção psicossocial se usa a expressão ‘responsabilizar-se’ pelas pessoas que estão sendo cuidadas.” Percebemos então a importância de tratar o indivíduo na sua totalidade, que se fundamenta no modelo ampliado de saúde, visando às relações sociais, reconhecendo a condição humana e sua diversidade cultural, tratando o sujeito de forma ampla apartando-se do modelo biomédico através de um atendimento humanizado em busca da promoção de saúde.

OBJETIVOS

Segue então como objetivo desse trabalho informar mais questões sobre o CAPS e como ele funciona, analisar como se desenvolve o papel do profissional de Educação Física, sendo este atuante da equipe multiprofissional, e também contribuir com algumas possibilidades de intervenções no campo da saúde por meio dos conteúdos da Educação Física através da apresentação do plano de ação desenvolvido para o CAPSad de Goiânia.

METODOLOGIA

Por meio de relatos de experiências do campo de estágio, bases teóricas e análises de documentos intento apresentar o CAPSad de Goiânia e refletir sobre o trabalho do professor de Educação Física neste espaço.

Mediante a observação do CAPS e principalmente o perfil dos seus usuários, foi então elaborado um plano de ação, que segue como possibilidade de intervenção da Educação Física. O plano de ação está sistematizado a partir de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação das ações, previsto de ser realizado na instituição pelas estagiárias de Educação Física duas vezes por semana durante as oficinas de Educação Física. Esta intervenção será desenvolvida através de diálogos e debates de temas centrais, vivências práticas, construção de materiais, exposições de filmes relacionados aos temas abordados e passeios, buscando sempre por meio das estratégias, contextualizar e problematizar os conteúdos para que haja uma reflexão sobre cada intervenção.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde gratuitos, abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual é a principal estratégia do processo de Reforma Psiquiátrica sendo uma forma substitutiva aos hospitais psiquiátricos (manicômios) e que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que:

Tem como objetivo ampliar o acesso da população ao serviço, gerar vínculos dos usuários, suas famílias e o serviço de saúde, qualificar o cuidado pelo acolhimento e com acompanhamento contínuos. Sendo assim, possui como diretrizes o respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia, a liberdade e o exercício da cidadania, promover a equidade, garantir o acesso ao serviço, possibilitando o cuidado integral de acordo com as necessidades dos usuários, contando com a assistência da equipe multiprofissional desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, garantindo a organização em redes de saúde. (RAPS, 2012, p. 4 e 5).

Os CAPS então tratam pessoas com grave sofrimento psíquico, incluindo os transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e também transtorno mental, com o objetivo de promover a inserção social através das suas ações. O cuidado é realizado por equipe multiprofissional com o trabalho interdisciplinar que inclui médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, assistentes sociais, professor de Educação Física entre outros profissionais.

No CAPSad de Goiânia, o qual é campo de Estágio da Faculdade de Educação Física, de forma geral é uma instituição de caráter público, onde são desenvolvidas ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde de usuários decorrentes do abuso de álcool e outras drogas, menores de 18 anos. Esses usuários adentram ao CAPS de forma voluntária, encaminhados por outras instituições e/ou pela procura da família, ocasionando um público rotativo. As atividades desenvolvidas são: acolhimento aos usuários e família, promoção de saúde, possibilitar ações intersetoriais como a educação, transporte, lazer, cultura, assistência social e trabalho, oficinas de projeto terapêutico, atendimento em grupo e famílias, visitas

domiciliares, busca ativa e encaminhamento a Unidade de Acolhimento Transitória (UAT). Pode-se considerar que a equipe multiprofissional deste CAPS trabalha de forma interdisciplinar uma vez que agem em conjunto e se reúnem para discutir os projetos terapêuticos e os casos de cada usuário. Durante uma oficina específica cada profissional atua de forma específica na sua área de conhecimento, por exemplo, as oficinas de Educação Física são dirigidas apenas pela professora de Educação Física e com a presença das estagiárias. A evolução dos prontuários é dada a partir das análises das oficinas propostas por cada profissional e diante dessas observações procuram descrever o comportamento dos usuários nas oficinas e avaliar qual é o resultado do projeto terapêutico discutido em reuniões a melhora da saúde dos usuários.

Entrando especificamente na área da Educação Física, há uma profissional concursada responsável por ministrar as oficinas. Existe um planejamento prévio elaborado pela professora, que constantemente está sujeito a alterações, de acordo com a realidade dos usuários sua aceitação suas necessidades. O objetivo das oficinas de Educação Física, proposta pela professora é trazer a discussão juntos aos usuários sobre os danos das drogas no seu cotidiano, busca também a conscientização, socialização e reinserção na sociedade tentando alcançar esses objetivos através das práticas corporais, jogos, brincadeiras e outros conteúdos da Educação Física. Sempre como forma de avaliação há uma reflexão a respeito da atividade proposta e busca por sugestões.

As práticas corporais contribuem para experiências e vivências a partir dos conteúdos e dos elementos da cultura corporal, possibilitando uma melhor atuação do profissional da Educação Física nos CAPS, contribuindo com as necessidades dos usuários, dentro da lógica, diretrizes e princípios de intervenção do CAPS. Amarante (2007, p.15) afirma a complexidade do trabalho em saúde e a necessidade de conhecimentos plurais, intersetoriais e com transversalidade do saber. Em busca de atender a essa complexidade é que se utiliza o trabalho multidisciplinar, que de várias maneiras, com diversos métodos e conteúdos, e ao mesmo tempo, se inter-relacionando, atendem às diferentes necessidades. Pode-se então perceber que o professor de Educação Física desenvolve importantes contribuições na equipe multiprofissional, sendo um profissional que desenvolve não apenas a consciência corporal mais também o pensamento crítico dos usuários, permitindo que eles desenvolvam sua autonomia e buscando contribuir para ampliação do acesso e conhecimento da cultura, lazer e vivências de práticas corporais.

O plano de ação foi elaborado por meio dos conceitos de saúde ampliada, buscando trabalhar conteúdos de praticas corporais, lazer e cultura. Os conteúdos são as danças urbanas, rap, grafite e basquete que fazem parte do Movimento Hip Hop, os jogos e brincadeiras, o futebol, construção e vivência com pipas que se relacionam com o tema de cultura popular e de rua, a capoeira abordando a cultura africana, e por fim as práticas aquáticas como forma de lazer, onde o objetivo geral da proposta é intervir com os conteúdos da Educação Física de forma ampla através das práticas corporais, criando um eixo de continuidade entre as intervenções e possibilitando discussões e reflexões.

Os objetivos específicos são: Contribuir para uma conscientização sobre a realidade de vida dos usuários do CAPS. Contribuir para ampliação do acesso, conhecimento e reconhecimento da cultura, com ênfase em elementos da cultura negra e cultura de rua. Possibilitar a compreensão e reflexão sobre o movimento Hip Hop e experiências com alguns de seus elementos, como a dança urbana, grafite, basquete de rua e o rap. Proporcionar a compreensão e vivência da Capoeira e Jogos e Brincadeiras. Resgatar a identidade por meio da cultura de rua e proporcionar momentos de trocas culturais a partir da individualidade de cada um e suas relações com o meio social. Debater temas relacionados à pré-conceitos, significados dos movimentos sociais, relações sobre desigualdade e questões sobre cidadania. Desenvolver o ritmo e consciência corporal. Realizar momentos de lazer e passeios.

Contribuir para o pensamento crítico e reflexão sobre o projeto de vida de cada usuário.
Contribuir para os projetos terapêuticos de cada usuário do CAPS

Para a intervenção é importante fazer avaliações, pois além de ter um feedback de os objetivos da proposta estão sendo atingidos pode também ser uma forma de criar de vínculos e abertura para uma construção conjunta de experiências. Neste caso a avaliação será pautada na observação, analisando e percebendo como cada usuário irá se relacionar com os temas propostos e nas rodas de conversas no decorrer das oficinas com perguntas e reflexões, possibilitando que cada participante compartilhe suas ideias e suas posições referentes ao tema e às ações desenvolvidas.

CONCLUSÕES

Como já apontado, este trabalho teve a intenção de apresentar relato de experiência no CAPSad de Goiânia, não sendo então uma pesquisa com intenções de investigar a atuação dos profissionais já inseridos no campo da saúde, especialmente no CAPS, mas sim de apontar algumas possibilidades de intervenção que possibilite contribuir na realidade e programas de saúde.

Também é importante frisar a importância da atuação da Educação Física no campo da saúde, mas não somente para aspectos biológicos e quantitativos, mas sim uma proposta que esteja embasada em conceitos amplos como a saúde coletiva e práticas corporais, onde a pessoa é o sujeito principal e não sua doença.

O plano de ação foi elaborado após a vivência em campo e sua observação buscando identificar as necessidades do campo para construir uma atuação que se encaixe na realidade do CAPS. A proposta de intervenção apresentada está em andamento, sendo previsto sua realização no segundo semestre de 2014 no CAPSad de Goiânia.

Por fim, vale destacar que durante o dia a dia do CAPS, nas oficinas e conversas com profissionais é perceptível à função social do CAPS vai além da reinserção social, é um serviço que trata da promoção da saúde, buscando contribuir para o reconhecimento e a luta pelos direitos sociais, trazendo para os usuários o acesso às políticas sociais como a educação, moradia, trabalho, saúde, higiene, transporte, lazer e a cultura e possibilitando ao adolescente o direito de exercer a cidadania, sendo assim inserindo na sociedade levando em conta seu contexto social.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3ª edição, Rio de Janeiro, editora Fiocruz, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino; CARVALHO, Yara M. **Ressignificando o esporte eo lazer nas relações com a saúde**, 2006.

BRASIL. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Manual de Operação do Sistema** – RAAS Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde, Atenção Domiciliar e Atenção Psicossocial. Brasília, Distrito Federal, Maio/ 2013. Secretaria Municipal de Brasília, Distrito Federal.

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

¹ Acadêmica do 5º período da Faculdade de Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. priscylla-moraes@hotmail.com.